

Há cada vez mais mulheres a procurar cuidados de saúde



Tende a melhorar adesão de mulheres às unidades sanitárias

Há cada vez mais mulheres que procuram cuidados sanitários nos centros de saúde da cidade de Maputo, contrariando o cenário que se viveu logo após o anúncio do primeiro estado de emergência, caracterizado por baixa procura pelos serviços.

Em conversa com Bélia

Xirinda, directora municipal de Saúde, ficámos a saber que estão disponíveis nas 29 unidades sanitárias sob gestão da edilidade de Maputo diversos serviços para a saúde da mulher, nomeadamente consultas pré-natais e pós-parto.

Consta ainda a assistência ao parto, planeamento familiar, rastreio dos cancros do

colo do útero e da mama, assim como serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo a prevenção da transmissão vertical do HIV da mãe para o filho e a nutrição.

Explica que, apesar de estes serviços não terem sido abrangidos pelas medidas restritivas, logo após decretar-se o primeiro estado de emergência, a pro-

cura diminuiu drasticamente.

Contudo, avança que com a retoma gradual de alguns sectores, incluindo a Educação, a procura está a voltar à normalidade, apesar de reconhecer que não se vai atingir 100 por cento do planificado para 2020.

Referiu, por exemplo, que nos primeiros nove meses deste ano se registou um cum-

primento de 53 por cento nas consultas pré-natais, isto é, 35 mil mulheres procuraram estes serviços.

No mesmo período, 28.771 gestantes deram à luz nas unidades sanitárias, o que corresponde a 58 por cento do planificado, e 36.507 mulheres aderiram aos cuidados de saúde hospitalar após o parto, o equivalente a 98 por cento da meta.

“Nas consultas após o parto, recebemos também mulheres que fizeram o parto em outros locais. Algumas vêm da província de Maputo mas, por várias razões, fazem a consulta de seguimento nas nossas unidades sanitárias”, esclareceu.

A fonte disse ainda que pelo menos 44.279 mulheres fizeram o planeamento familiar nos primeiros nove meses deste ano. Contudo, comparado com igual período de 2019, durante o qual houve registo de 79.577, verifica-se uma queda em cerca de 44 por cento no nível de procura.

“O nosso principal problema foi a Covid-19. Naquela altura, as pessoas receavam ir à unidade sanitária e, para além disso, tínhamos de fortalecer as nossas unidades sanitárias para um possível aumento de casos e internamentos por esta doença, mas já voltámos às nossas actividades para este novo normal”, disse.

Queda de procura dos SAAJ

riveu logo após o anúncio do primeiro estado de emergência, caracterizado por baixa procura pelos serviços.

Em conversa com Bélia

lher, nomeadamente consultas pré-natais e pós-parto.

Consta ainda a assistência ao parto, planeamento familiar, rastreio dos cancros do

Explica que, apesar de estes serviços não terem sido abrangidos pelas medidas restritivas, logo após decretar-se o primeiro estado de emergência, a pro-

não se vai atingir 100 por cento do planeado para 2020.

Referiu, por exemplo, que nos primeiros nove meses deste ano se registou um cum-

um possível aumento de casos e internamentos por esta doença, mas já voltámos às nossas actividades para este novo normal”, disse.

Queda de procura dos SAAJ



Brigadas móveis aproximam serviços de saúde à população

A QUEDA de procura dos serviços de saúde registou-se também nos Serviços do Amigo do Adolescente e Jovens (SAAJ), para onde acorreram 29.077 utentes de Janeiro a Setembro deste ano, contra 39.025 registados em igual período do ano transacto.

Durante o período em referência, a Saúde registou ainda uma queda de 42 por cento na busca pelos contraceptivos modernos e reversíveis, o que significa que apenas 14.845 de adolescentes e jovens aderiram à contraceção nos SAAJ, contra 25 730 inscritos em 2019.

“A procura tem sido maior no tempo em que os alunos têm aulas. Com as aulas encerradas, a procura era menor. Contudo, agora que já retomaram acreditado que a procura vai aumentar. Estando em casa, os jovens dificilmente vão ao SAAJ”, disse.

Segundo Bélia Xirinda, nos SAAJ os jovens recebem aconselhamento sobre saúde sexual e reprodutiva assim como podem aderir aos métodos contraceptivos modernos e reversíveis caso necessitem.

Explica que há jovens que são curiosos e querem saber um pouco mais sobre assuntos relacionados com a sexualidade, mas não se sentem à vontade em falar com os pais sobre a matéria.

“Eles ficam curiosos em saber quando devem iniciar a actividade sexual, quais são os riscos que podem advir desse

acto, devem ou não usar o preservativo na primeira relação. Portanto, há muitas questões que os jovens levantam, mas não conseguem abordar com os seus pais. O perigo é de procurarem ajuda em amigos que os podem aconselhar de forma errada”, disse.

Acrescentou que “nós sabemos que há vários mitos segundo os quais quando a pessoa inicia a actividade sexual não deve usar o preservativo porque vai ter problemas para engravidar. Há assuntos que quando a pessoa aborda com a pessoa errada vai ter aconselhamento errado”.

Por isso, segundo ela, criaram-se os SAAJ, onde os adolescentes e jovens possam aconselhar-se para que tomem decisões informadas que não comprometam o futuro.

Para os adolescentes e jovens que ainda não iniciaram a actividade sexual, a recomendação, segundo a fonte, é de adiarem pois, como disse, quanto mais tarde começarem, melhor, uma vez que podem aprender ainda mais sobre a sexualidade.

Aos que já iniciaram, aconselha-se que adoptem todos os meios disponíveis para evitar contaminação por infecções sexualmente transmissíveis e/ou uma gravidez não planeada.

“Então, penso que as pessoas não devem discriminar os adolescentes e jovem que frequentam os SAAJ, pelo contrário devem apoiá-los. Temos lá enfermeiras disponíveis para dar melhores orientações na área de saúde sexual e reprodutiva”.



Jovens são chamados a buscar aconselhamento nos SAAJ



Bélia Xirinda perspectiva maior adesão às unidades sanitárias

Equipas móveis nos bairros

PARA permitir que os utentes façam o planeamento familiar sem que necessariamente se dirijam ao centro de saúde, a edilidade oferece serviços através de brigadas móveis.

Com esta medida, segundo Xirinda, procura-se aproximar os serviços de saúde à população, atendendo que se aconselha a limitação de movimentos, excepto para actividades essenciais.

O trabalho é feito em coordenação com alguns parceiros da edilidade, que de porta-a-porta oferecem aconselhamento para a saúde da mulher, os métodos contraceptivos, o sal ferroso e desparasitantes.

Segundo a fonte, os utentes procuram pelos serviços de planeamento familiar para melhor organizarem as suas vidas, isto é, criar condições para que tenham filhos no momento que se sentirem preparados para tal.

“Neste âmbito, se há uma baixa procura, significa que teremos pessoas a engravidar sem planificar e, quando é assim, poderemos ter crianças que nascem sem que os pais estejam preparados para lhes garantir uma vida condigna

a olhar para questões económicas que ficaram seriamente afectadas”, anotou.

O planeamento familiar é um conjunto de acções e serviços que permitem que raparigas, mulheres, rapazes, homens e casais escolham quando querem ter filhos, o número que querem ter e o espaçamento entre o nascimento deles.

Evidências científicas mostram que proporcionar o acesso à contraceção a mulheres que querem adiar a gravidez ou parar de ter filhos tem o potencial de reduzir as gravidezes não planeadas, as mortes maternas e o aborto provocado em 73, entre 25 e 35, em 70 por cento, respectivamente.

Sabe-se ainda que, se as mulheres tiverem os meios adequados para espaçar as gravidezes por um período de três anos, pode-se evitar a morte de 18 por cento das crianças que morrem até aos 28 dias, de 24 que perdem a vida até ao primeiro ano de vida e de 35 por cento de crianças que morrem até aos cinco anos de idade, para além de ganhos sociais e económicos.